

Mobilização da Educação aprovada pela diretoria plena da UNE

Os últimos meses tem sido um dos momentos mais difíceis do nosso país. Enfrentamos além de uma pandemia que já levou mais de 130 mil vidas de brasileiros, um presidente que não dá a devida atenção ao combate a esse vírus e ainda aproveita do momento de instabilidade para promover ataques à democracia e aos direitos sociais.

Na educação não é diferente, mesmo diante das importantes mobilizações que levaram à conquista do #AdiaENEM, a queda de Weintraub, o Novo FUNDEB, as leis de redução de mensalidade nas universidades privadas, estamos muito distantes de um cenário razoável de investimento e dos cuidados necessários para nossas escolas e universidades.

A evasão e a inadimplência no Ensino Superior privado tem crescido em níveis inéditos. Com aumento do desemprego e a queda da renda das famílias, falta dinheiro para os estudantes pagarem a mensalidade ou mesmo terem condições necessárias para acompanharem aulas remotas. Enquanto isso as instituições promovem demissões em massa de professores e superlotação de aulas virtuais, a maioria sem reduzir mensalidades, nenhuma transparências com as contas e zero diálogo com os estudantes.

Nas universidades públicas e institutos federais os ataques à autonomia das instituições tem sido constantes, com a nomeação de reitores não eleitos pela comunidade como verdadeiros interventores. Soma-se a isso uma desvalorização dessas instituições por parte do governo com reduções sucessivas do orçamento e uma previsão de corte de 17,5% dos recursos para o ano que vem, atingindo fortemente a Assistência Estudantil e podendo levar ao colapso da educação superior pública.

A pandemia tem trazido desafios importantes para os estudantes, nesse momento há uma demanda ainda maior por assistência estudantil para lidar com aulas remotas, com a queda da renda, e outras necessidades que virão durante a transição das universidades às atividades presenciais. Tudo isso demanda mais investimentos, por isso qualquer corte orçamentário nesse momento é um verdadeiro crime, um grave ataque contra a educação.

Nesse sentido, convocamos todos e todas estudantes do país, e toda sociedade, a se mobilizarem em defesa da educação e contra Bolsonaro de acordo com as datas abaixo:

- 12 a 20/09 – Organização de plenárias estaduais de mobilização em conjunto com entidades estudantis, sindicatos e movimentos sociais;
- 17/09 – Dia nacional de luta nas universidades e institutos federais contra as intervenções e os cortes no orçamento;
- 23/07 – Dia nacional de mobilização da educação #ForaBolsonaro em todo o Brasil: nas ruas e nas redes.

Os atos serão organizados respeitando as orientações de distanciamento, higiene e uso de máscara.

São nossas reivindicações:

- Nomeação dos reitores eleitos, Fora Interventores!
- Não aos cortes no orçamento das universidades e institutos federais: nenhum centavo a menos pra educação!
- Não ao retorno às aulas presenciais nas escolas e universidades até que tenham as condições;
- Redução das mensalidades nas universidades privadas;
- Auxílio estudantil emergencial para garantir a permanência na universidade;
- Reconstrução dos professores e interrupção das demissões nas universidades privadas;
- Suspensão imediata das demissões dos estagiários;
- Não à aprovação da Reforma Administrativa de Bolsonaro e Guedes;
- Retirada do PL 529/2020 de Dória em SP, em defesa das universidades e dos serviços públicos!